

Suicídio: Uma análise da produção científica brasileira de 2004 a 2013

Suicide: An Analysis of the Brazilian scientific production from 2004 to 2013

Karina Okajima Fukumitsu¹

Attilio Provedel²

Maria Julia Kovács³

Ana Catarina Tavares Loureiro⁴

Resumo: O suicídio é uma das prioridades da Organização Mundial da Saúde (OMS) e sua prevenção efetivada a partir da ampliação das informações sobre suicídio. O artigo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira de 2004 a 2013 sobre suicídio pela consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para documentos do tipo artigo em português. Este estudo métrico e descritivo ofereceu a identificação de um crescimento significativo no número de publicações a partir de 2009 e dois picos expressivos do número de publicações em 2010 (35 registros) e em 2012 (40 registros) como o ano com maior número de publicações, porém, 3,34 autores por publicação pode indicar a escassez do investimento na pesquisa sobre a temática, provocando o questionamento sobre o número reduzido de pesquisas sobre suicídio ser reflexo do tabu.

Palavras-chave: suicidologia, prevenção, suicídio.

Abstract: Suicide is one of the priorities of the World Health Organization (WHO) is prevention that can be made from adding information about suicide. The article aims to analyze the scientific production from 2004 to 2013 about suicide by consulting the Virtual Health Library (VHL) for documents of type article in Portuguese. The method of metric and descriptive study, which is the elimination of duplicate records and not related theme offered the identification of a significant growth in the number of publications from 2009 and two significant peaks in the number of publications in 2010 (35 records) and in 2012 (40 records) as the year with the highest number of publications, however, the average of 3.34 authors per publication may indicate a shortage of investment in research on the subject, provoking the question about the small number of studies on suicide be a reflection of taboo.

Keywords: suicidology, prevention, suicide.

1 Psicóloga e Psicoterapeuta. Bolsista PNP/D/CAPES e Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade São Paulo (USP). karinafukumitsu@gmail.com

2 Professor Associado do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Coordenador do Núcleo de Estudos em Ciência e Espiritualidade (NECE/UFES). attilio.provedel@ufes.br

3 Professora Livre Docente do Instituto de Psicologia da USP. Coordenadora do Laboratório de Estudos sobre a Morte. mjkoarag@usp.br

4 Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará. Especialista e Nefrologia pela Sociedade Brasileira de Nefrologia. Mestranda no Curso de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela MESCAM - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. actloureiro@gmail.com.

Suicídio: Uma análise da produção científica brasileira de 2004 a 2013

Suicide: An Analysis of the Brazilian scientific production from 2004 to 2013

Karina Okajima Fukumitsu
Attilio Provedel
Maria Julia Kovács
Ana Catarina Tavares Loureiro

Introdução

A informação de que a cada 40 segundos 1 suicídio é consumado e 1 tentativa de se matar é realizada a cada 3 segundos (WHO, 2008) oferece a constatação de que o suicídio reflete o problema de saúde pública. Segundo Lovisi et al. (2009), o Brasil ocupa a 67ª posição na classificação mundial dos números de suicídio e “se encontra entre os doze países do mundo onde há mais mortes por suicídio: 9.206 óbitos apenas no ano de 2008”, segundo o SIM (Bertolote, 2012, p.59).

Um dos tópicos prioritários da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2008) é a prevenção do comportamento suicida, sendo que 90% dos suicídios poderiam ser evitados se houvesse um trabalho preventivo. Concomitantemente, a taxa de suicídios cresce mundialmente a cada ano e por isso, a prevenção da morte auto infringida deve ser vinculada diretamente à compreensão dos aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e individuais envolvidos na atenção integral à saúde. Entretanto, desde o Plano Nacional de Prevenção do Suicídio no qual as diretrizes brasileiras foram divulgadas em agosto de 2006, em evento realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (Brasil, 2006), nenhum outro programa foi efetivamente realizado e efetivado, sendo que avanços importantes foram conquistados, tais como a publicação das Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio e o lançamento do Manual de Prevenção do Suicídio para Profissionais das Equipes de Saúde Mental.

Portanto, acredita-se que ações preventivas, educativas, assistenciais e de pesquisa sejam necessárias para a sensibilização da valorização da vida, além de atualizar o projeto iniciado pela equipe capacitada e pioneira sobre a temática.

A saúde pública é um contexto que exige o direcionamento da atenção para resultados da epidemiologia de mortes por suicídio, a fim de promover um plano de ações e propostas de atenção básica considerando os aspectos relacionados ao suicídio. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira de 2004 a 2013 sobre suicídio, por meio de um método do estudo métrico e descritivo. Nesse sentido, a pesquisa é relevante, pois pretende a partir da análise quantitativa da produção científica nacional, ampliar a conscientização pública e servir como escopo para o desenvolvimento de uma estratégia nacional para a prevenção do suicídio.

Desenvolvimento

O suicídio é uma morte violenta e, na maioria das vezes, inesperada. Porém, há de se considerar, tanto os fatores de risco predisponentes e precipitantes, quanto os sinais de alerta, por exemplo, mudanças abruptas do comportamento.

Para Bertolote (2012, p. 7), o suicídio “não apenas representa a culminância de um sofrimento insuportável para o indivíduo, mas também significa uma dor perpétua e um questionamento torturante, infundável, para os que ficam”, por esse motivo, é preciso enxergar a vida em sua possibilidade mais plena, abarcando ação e ética. Por ética salienta-se o cuidado, que significa legitimar o outro em sua condição mais vulnerável e por ação, configura-se a necessidade de ampliação e divulgação de forma adequada de informações preventivas. Em contrapartida, se o acesso às informações é difícil, a população pode ser prejudicada no sentido de se sentir desamparada em seu sofrimento.

Alvarez (1999, p.173) assinala: “Antes, o suicida era considerado sórdido, um

condenado que devia ser rejeitado com o mais puro horror. Agora ele começava, pelo menos, a parecer humano: ‘É o caso dele; pode também ser o teu’”. A conscientização de que o sofrimento acomete o humano e que todo ser humano deve acolher e respeitar o sofrimento alheio, pode servir de base para que a impotência individual se transforme em ação coletiva no sentido de promover mudanças, inclusive em relação a um dos maiores empecilhos no manejo terapêutico da pessoa que tenta o suicídio e do sobrevivente que sofre o impacto da morte por suicídio: o estigma do ato suicida. Explicamos. Muitas vezes, profissionais e leigos não familiarizados com o tratamento de potenciais suicídios, minimizam o agravo do comportamento suicida, avaliando-o e julgando como apenas “uma forma de chamar atenção”. Esse fato acentua o estigma do suicídio e provoca isolamento tanto da pessoa com comportamento suicida quanto do enlutado por suicídio. Portanto, é preciso possibilitar ao profissional da saúde capacitação e treinamento para que se coloque a serviço de se tornar um interlocutor da comunicação entre os envolvidos no cuidado ao paciente com comportamento suicida. Cabe frisar, que o presente artigo pretende ser um convite para que mais ações no trabalho e na educação possam ser mobilizadas para acolher o sofrimento e desenvolver habilidades para lidar com frustrações e adversidades. Além disso, deve-se atentar para a capacitação de recursos humanos no sentido de vincular mais pessoas aos serviços como forma de intervenção em saúde, bem como, considerar os fatores de risco tanto predisponentes quanto precipitantes.

Método

Trata-se de um estudo métrico e descritivo que permite uma análise quantitativa da produção científica sobre uma determinada temática. Esse tipo de estudo pode evidenciar a evolução de determinada área de pesquisa e oferecer subsídios para a análise de tendências, proporcionando uma caracterização de forma integral da bibliografia e a identificação da estrutura intelectual da área (Ferreira, 2010).

A coleta de dados foi realizada em fevereiro de 2014, por meio de consultas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)⁵. Para realização das consultas à fonte de dados citada foi utilizado o termo “suicídio”. A consulta à BVS foi realizada a partir de pesquisa de documentos do tipo artigo, selecionando o idioma português, delimitando o período de 2004 a 2013. Tal período foi delimitado pelo fato de os pesquisadores terem o interesse pela configuração das pesquisas realizadas sobre a temática antes do projeto Plano Nacional de Prevenção do Suicídio e após até o ano de 2013.

Para eliminação dos documentos repetidos, foi utilizado um processamento automático dos registros capturados seguido de uma revisão manual complementar. Ao final desta etapa, foram identificados 337 registros distintos. Com o objetivo de gerar subsídios para a análise da produção científica, além dos recursos matemáticos e estatísticos, foram utilizadas as tecnologias *VOSviewer* (Van Eck e Waltman, 2010) e *Network Workbench* (NWB Team, 2006) para a representação visual de uma rede colaborativa de pesquisa envolvendo os autores mais produtivos no período considerado.

Resultados

Analisando o período de 2004 a 2013 estabelecido para a busca, a figura 1 apresenta o total anual de publicações, nos quais se identifica um crescimento contínuo no número de publicações de 2007 a 2010 e dois picos expressivos do número de publicações em 2010 com 49 registros e em 2012 com 53 registros, sendo este o ano onde ocorreu o maior número de publicações.

5 Disponível em <http://brasil.bvs.br/pt>

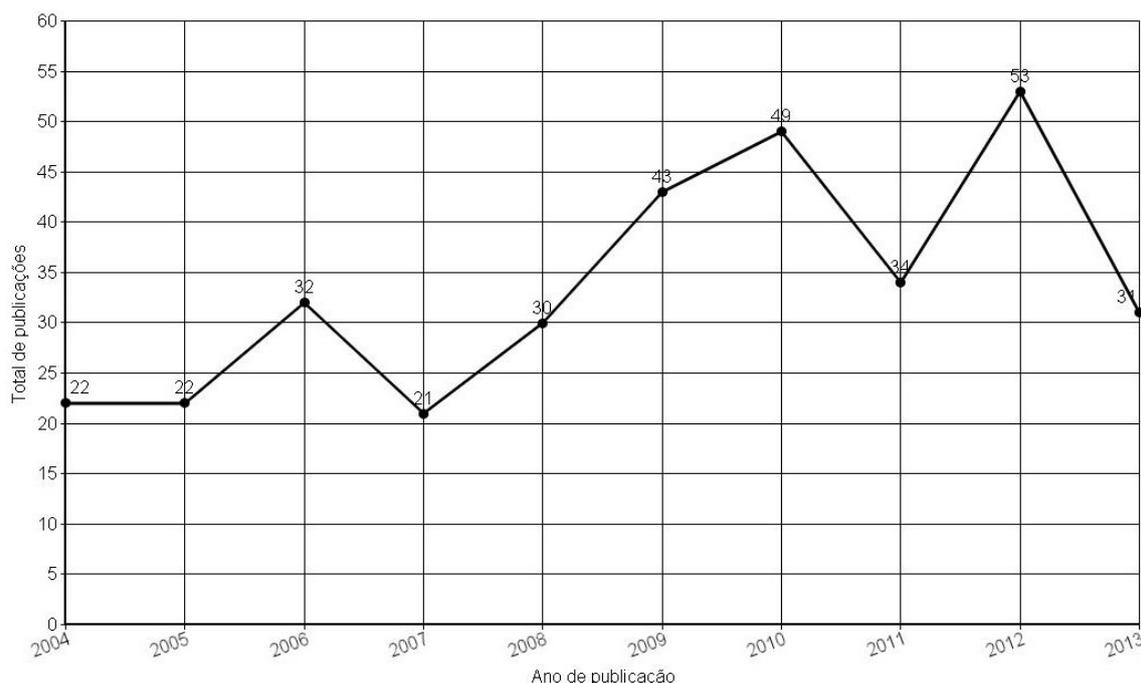


Figura 1: Número de publicações sobre Cuidados de Enfermagem de 1992 a 2012.

As 337 publicações recuperadas estão distribuídas em 112 revistas especializadas, sendo que apenas 18 englobam 57,27% (193 registros) da produção científica, conforme mostra a tabela 1. A *Revista Ciência e Saúde Coletiva* e o *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* contêm a maior quantidade de publicações (30 artigos cada, 8,9%) sobre o tema.

Tabela 1:

Número de publicações por revista especializada.

#	Revista	Publicações	%
1	Ciência e Saúde coletiva	30	8,90
2	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	30	8,90
3	Revista Brasileira Psiquiatria	22	6,53
4	Caderno de Saúde Pública	21	6,23
5	Revista de Psiquiatria clínica. (São Paulo)	17	5,04
6	Revista de Saúde Pública	10	2,97
7	Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul	10	2,97
8	Caderno de saúde coletiva	6	1,78
9	Ciência, Cuidado e Saúde	6	1,78
10	Psicologia Ciência e Profissão	6	1,78
11	Revista Bioética	6	1,78
12	Revista de medicina de Minas Gerais	5	1,48
13	Agora (Rio Janeiro)	4	1,19
14	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	4	1,19
15	Psico-USF	4	1,19
16	Psicologia & Sociedade	4	1,19
17	Revista da Associação Médica Brasileira	4	1,19
18	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	4	1,19
19	Outras (94 revistas)	144	1,99

Com relação ao número de autores, foram identificados 867 autores distintos e 1126 autores no total geral, correspondendo a uma média de 3,34 autores por publicação. Embora tenha sido verificada a ocorrência de pequenas incorreções ortográficas nos nomes de

alguns autores no registro de suas produções científicas, foi possível ser identificada a produção científica dos autores mais produtivos (com pelo menos 4 publicações sobre o tema), conforme apresenta a tabela 2.

Tabela 2:

Autores mais produtivos (com pelo menos 4 publicações sobre o tema).

#	Autor	Publicações
1	Blanca Susana Guevara Werlang	15
2	Fatima Goncalves Cavalcante	11
3	Maria Cecilia de Souza Minayo	11
4	Neury Jose Botega	9
5	Humberto Correa	8
6	Magda Lucia Felix de Oliveira	7
7	Giovanni Marcos Lovisi	6
8	Luiza Jane Eyre de Souza Vieira	6
9	Stela Nazareth Meneghel	6
10	Felipe Filardi da Rocha	5
11	Leticia Fortes Legay	5
12	Lucia Abelha	5
13	Maria da Penha de Lima Coutinho	5
14	Raimunda Matilde do Nascimento Mangas	5
15	Alfredo Cataldo Neto	4
16	Antonio Egidio Nardi	4
17	Kay Francis Leal Vieira	4
18	Liana Wernersbach Pinto	4
19	Luciano Dias de Mattos Souza	4
20	Paulo Dalgalarondo	4
21	Ricardo Azevedo da Silva	4
22	Ricardo Tavares Pinheiro	4
23	Simone Agadir Santos	4
24	Simone Goncalves de Assis	4
25	Sonia Grubits	4
26	Viviane Franco da Silva	4

Os 26 autores mais produtivos contribuíram para a publicação de 88 publicações. Verificou-se também que estas 88 publicações contaram com a participação de um total de 174 autores distintos e que a média de autores por publicação foi de 3,98 para este quantitativo específico da produção científica. Considerando os três autores mais produtivos, a tabela 3, a seguir, apresenta a especialidade de cada um dos profissionais.

Tabela 3:

Especialidades dos três autores mais produtivos obtidas em consulta à Plataforma Lattes.

#	Autor	Especialidade
1	Blanca Susana Guevara Werlang	Graduação em Psicologia; Especialização em Educação Psicomotora; Especialização em Diagnóstico Psicológico; Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade; Doutorado em Ciências Médicas/Saúde Mental.
2	Fatima Goncalves Cavalcante	Graduação em Psicologia; Doutorado e Pós-doutorado em Saúde Pública; Mestrado em Psicologia Social.
3	Maria Cecilia de Souza Minayo	Graduação em Sociologia; Graduação em Ciências Sociais; Mestrado em Antropologia Social; Doutorado em Saúde Pública.

Para cada autor mais produtivo, a tabela 4 apresenta o número total de parcerias, o número total de parcerias distintas e a média de autores por publicação na qual participa. Nota-se que as publicações de Luciano Dias de Mattos Souza, de Ricardo Tavares Pinheiro e de Ricardo Azevedo da Silva contaram com a maior média (8,00) de autores por publicação e, por outro lado, as publicações de Blanca Susana Guevara Werlang (autora mais produtiva), apresentaram a menor média (2,20) de autores por publicação, o que pode significar que, além de sua participação na elaboração do plano nacional de prevenção do suicídio em 2006, a autora, considerada um ícone da suicidologia brasileira, continuou colaborando com suas pesquisas sobre a temática mesmo após a não continuidade do plano pela motivação pessoal para minimizar as mortes pelo suicídio.

Tabela 4:

Número de parcerias, número de parcerias distintas e média de autores por publicação.

#	Autor	Total de Parcerias	Total de Parcerias Distintas	Média de autores Por publicação
1	Blanca Susana Guevara Werlang	18	10	2,20
2	Maria Cecilia de Souza Minayo	30	15	3,73
3	Fatima Goncalves Cavalcante	30	15	3,73
4	Neury Jose Botega	34	19	4,78
5	Humberto Correa	22	16	3,75
6	Magda Lucia Felix de Oliveira	18	15	3,57
7	Stela Nazareth Meneghel	34	22	6,67
8	Luiza Jane Eyre de Souza Vieira	36	27	7,00
9	Giovanni Marcos Lovisi	19	9	4,17
10	Raimunda Matilde do Nascimento Mangas	26	16	6,20
11	Felipe Filardi da Rocha	17	11	4,40
12	Leticia Fortes Legay	16	6	4,20
13	Lucia Abelha Lima	16	8	4,20
14	Maria da Penha de Lima Coutinho	10	8	3,00
15	Luciano Dias de Mattos Souza	28	16	8,00
16	Ricardo Tavares Pinheiro	28	16	8,00
17	Ricardo Azevedo da Silva	28	16	8,00
18	Liana Wernersbach Pinto	12	6	4,00
19	Simone Goncalves de Assis	12	6	4,00
20	Sonia Grubits	20	15	6,00
21	Simone Agadir Santos	13	5	4,25
22	Alfredo Cataldo Neto	15	14	4,75
23	Viviane Franco da Silva	22	11	6,50
24	Paulo Dalgalarondo	15	6	4,75
25	Kay Francis Leal Vieira	8	6	3,00
26	Antonio Egidio Nardi	9	9	2,20

Para visualização da rede colaborativa de pesquisa (ou rede de coautorias) envolvendo os autores mais produtivos, inicialmente foi necessária a identificação das parcerias de cada um destes autores. Em seguida, formatando e preparando os dados de acordo com os requisitos da tecnologia VOSviewer foi obtido o mapa da rede ilustrado na figura 2, no modo visão de densidade.

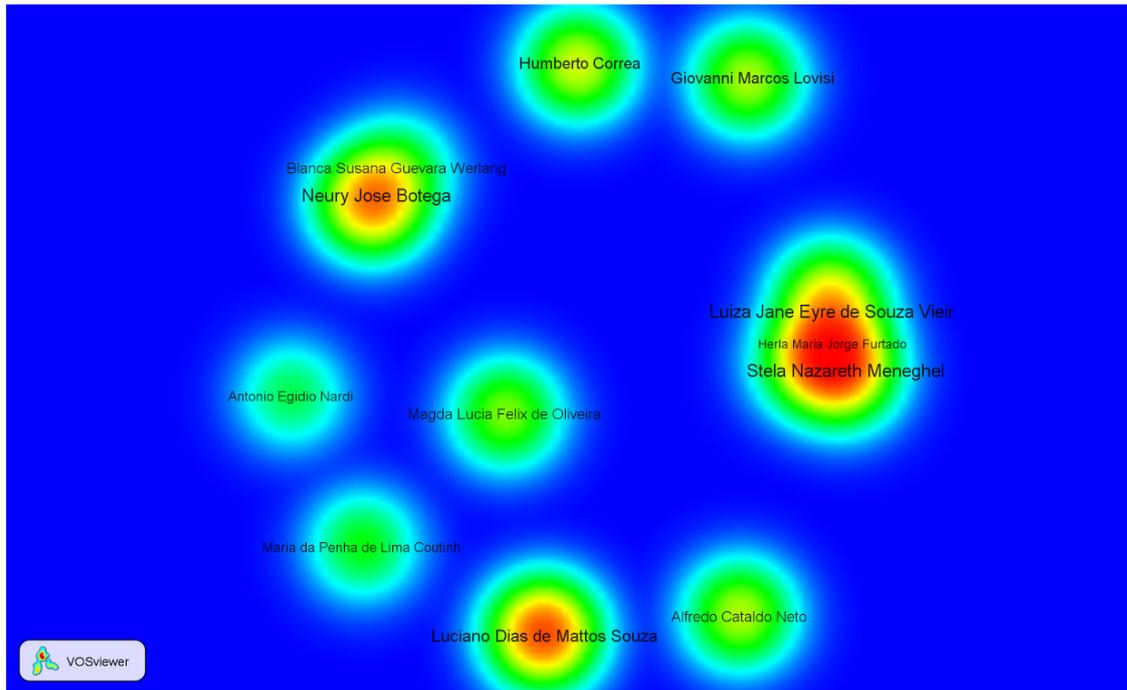


Figura 2: Mapa da rede colaborativa de pesquisa (ou rede de coautorias).

Neste mapa, a distância entre dois autores indica o grau do relacionamento entre eles, sendo que quanto menor a distância, maior é a relação entre tais autores (Eck e Waltman, 2011). Ainda, autores próximos possuem maior similaridade de suas parcerias, como pode ser exemplificado no caso de Luiza Jane Eyre de Souza Vieira e Stela Nazareth Meneghel. A figura 3 ilustra um efeito de zoom no mapa apresentado na figura 2, na região de tais autoras.

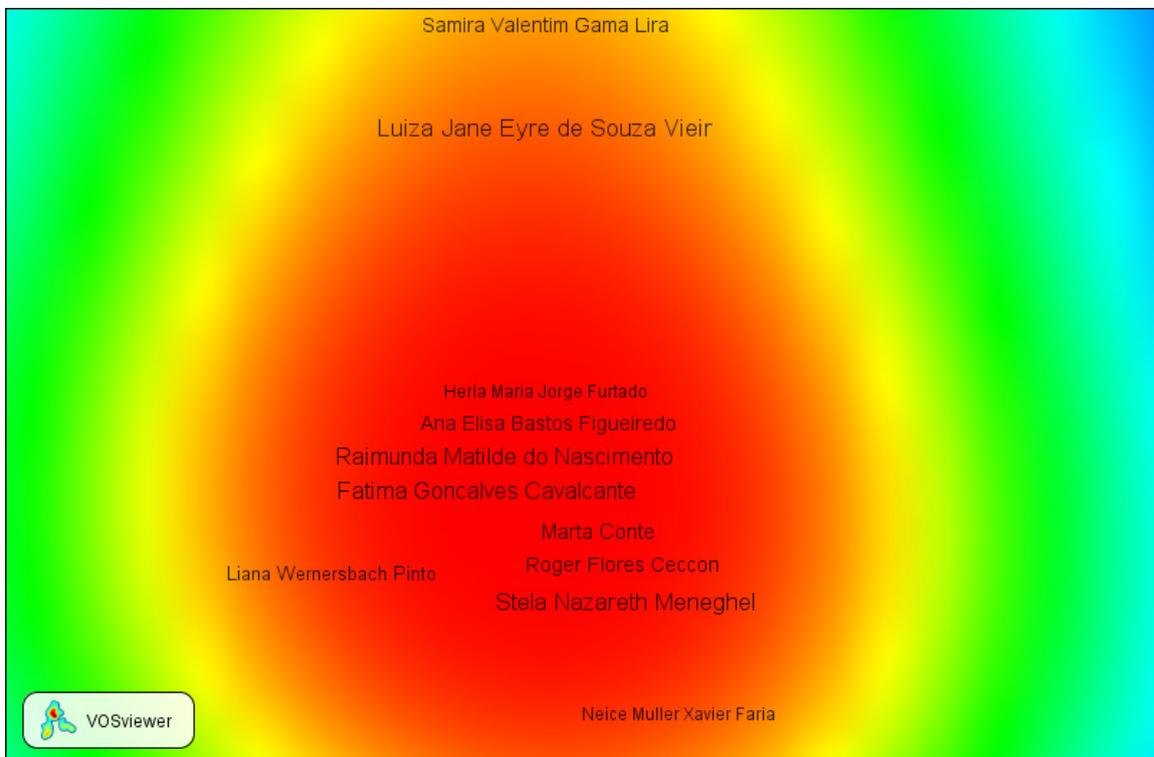


Figura 3: Zoom no mapa da figura 2, na região das autoras Luiza Jane Eyre de Souza Vieira e Stela Nazareth Meneghel.

Nas visualizações das figuras 2 e 3, a intensidade das cores indica a densidade dos autores, variando do azul (menor densidade) ao vermelho (maior densidade). Quanto maior o número de autores na vizinhança de um ponto e quanto maior o peso dos autores próximos ao ponto, maior é a intensidade do vermelho neste ponto e maior é o tamanho da fonte utilizada para apresentação do nome do autor.

Aplicando um novo zoom no mapa apresentado na figura 3, podemos visualizar na figura 4 a região da autora Fátima Gonçalves Cavalcante onde identificamos a representação da autora Maria Cecília de Souza Minayo. Ambas possuem os mesmos quantitativos de publicações, parcerias e parcerias distintas, conforme apresentado na tabela 3, mas não constam no mapa inicial da figura 2 visto que em sua região outros autores possuem uma rede de coautorias mais ampla mesmo com um número menor de publicações.

Nesse sentido, também deve ser validado o fato de Neury Botega ser orientador da tese de doutorado de Blanca Werlang nos anos de 2007 a 2011, além de Maria Cecília Minayo ser orientadora e pesquisadora que tem contribuído proficuamente para o campo da suicidologia.



Figura 4: Zoom no mapa da figura 3, na região da autora Fátima Gonçalves Cavalcante.

Aplicando um zoom no mapa da figura 2, na região do autor Luciano Dias de Mattos Souza, observamos a identificação de dois outros autores com os mesmos quantitativos de publicações, parcerias e parcerias distintas, a saber, Ricardo Pinheiro da Silva e Ricardo Tavares da Silva, conforme ilustra a figura 5.

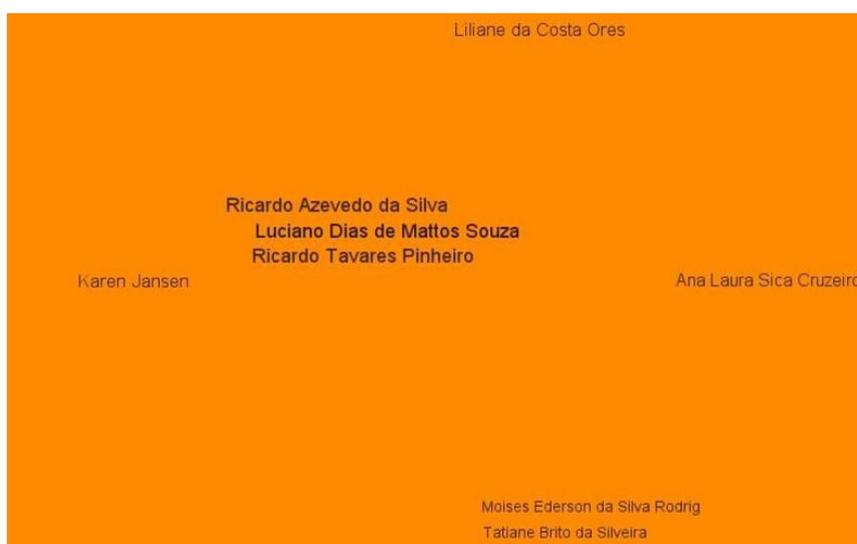


Figura 5: Zoom no mapa da figura 2, na região do autor Luciano Dias de Mattos Souza.

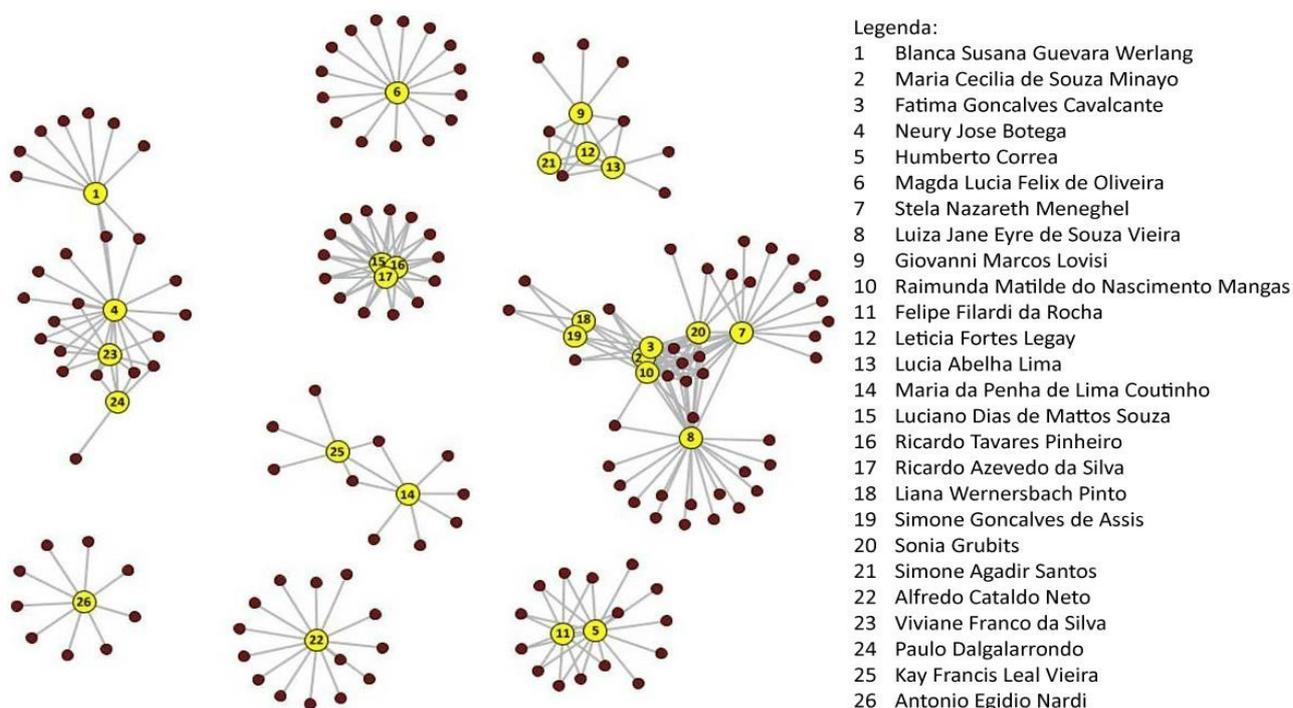


Figura 6: Representação do grafo de parcerias dos autores mais produtivos.

Considerando ainda as publicações dos autores mais produtivos, elaborou-se um grafo⁶ para visualização das ligações diretas entre estes autores e suas parcerias distintas, conforme ilustra a figura 6. Na construção deste grafo, foi utilizado o formato GraphML⁷ para a adequada preparação dos dados a serem processados com a aplicação da tecnologia *Network Workbench*.

A representação do grafo para os 26 autores mais produtivos, dentre os autores mais produtivos (os 26), identificamos no grafo da figura 6 um total de 9 subredes isoladas de parcerias. A maior subrede agrega 8 (30,77%) desses 26 autores e três delas são constituídas por autores isolados. Esse quantitativo de subredes (9 para 26 autores) indica uma média de 2,88 autores por subrede, o que poderia sugerir um certo grau de dispersão na rede completa.

Considerações Finais

Suicídio é um evento único, inesperado (às vezes não), violento, porém, que decorre de um processo que abarca vários eventos. Dessa maneira, acredita-se que o assunto não pertence somente à saúde pública, mas sim, diz respeito à comunidade como um todo sendo necessário promover informações, suporte e capacitação para situações de pessoas em sofrimento existencial.

A maioria das publicações acadêmicas foram escritas em parcerias. Entretanto, enfatiza-se que no estudo do suicídio, a parceria é condição *sine qua non*, pois se o suicídio é um fenômeno multifatorial, a pesquisa científica deverá considerar os fatores psicológicos, biológicos, sociais, culturais etc.

Blanca Werlang foi uma das responsáveis pelo programa de prevenção de 2006 e foi ela quem ofereceu a maior contribuição na pesquisa sobre o suicídio, sendo autora de 15 artigos. O Rio Grande do Sul é o lugar que lidera as mortes por suicídio no Brasil, assim como, foi o local onde mais artigos brasileiros tiveram seu destaque entre o período de 2004 a 2013. Nesse sentido, seria possível associar os artigos mais publicados ao investimento

6 Um grafo é uma representação gráfica de elementos de dados e das conexões entre alguns destes itens.

7 Disponível em <http://graphml.graphdrawing.org/>

tanto dos pesquisadores quanto do estado para a pesquisa? Se a resposta for positiva, nossa próxima indagação se direciona para o levantamento de ideias para se sensibilizar a população e políticas públicas para incentivo aos pesquisadores e docentes de universidades para o aprofundamento dos estudos sobre a temática.

Trabalho árduo cuja participação da sociedade é essencial. A fragilidade dos sistemas de atendimento e o estigma que o suicídio carrega podem ser apontados como aspectos a serem considerados no trabalho de prevenção ao suicídio. Além do levantamento de artigos brasileiros e a atenção para os dados epidemiológicos, endossamos o incentivo para uma estratégia nacional de prevenção do suicídio que envolve o treinamento, instrumentalização e capacitação de profissionais da saúde que facilitem a prevenção, manejo do comportamento suicida a partir do incentivo da formação em urgência psiquiátrica e foco em estudos sobre suicidologia, considerando sua compreensão, bem como, processos de atenção, assistência e acompanhamento dos familiares impactados pelo suicídio.

Referências

- Alvarez, A. (1999). *O Deus selvagem: um estudo do suicídio*. São Paulo, Companhia das Letras.
- Bertolote, J.M. (2012). *O suicídio e sua prevenção*. São Paulo, Editora Unesp.
- Ferreira, A.G.C. *Bibliometria na avaliação de periódicos científicos*. Datagramazero, v.11, n.3, jun.2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm
- Lovisi GM, Santos SA, Legay L, Abelha Lucia A, Valencia E. (2009). Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Revista Brasileira de psiquiatria*, v.31, supl.II, S86-93.
- NWB Team. (2006). *Network Workbench Tool*. Indiana University, Northeastern University, and University of Michigan, <http://nwb.slis.indiana.edu>
- Van Eck, N.J., & Waltman,L.(2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523-538.
- WHO (2008). *Preventing Suicide: How to start a survivors group*. Geneva, Switzerland, World Health Organization.